

2024

RELATÓRIO TÉCNICO

122

Fortalecimento da Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	122		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento da Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas		
Objeto do TC:	Reduzir a morbimortalidade na população indígena, com ênfase em ações de atenção primária nos territórios indígenas, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde dos Povos Indígenas.		
Número do processo:	25000.066648-2021-11	Número do SIAFI:	
Data de início	16/11/2021	Data de término:	16/11/2026

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$19.950.000,00
TA:	2	recurso	R\$19.950.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 39.900.000,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS)		
Responsável:	Ricardo Weibe Nascimento Costa		
Endereço:	Ministerio da Saúde - Edificio PO700 -Setor de Rádio e Tv - Norte Asa norte - 4º Andar		
Telefone:	(61) 3315-3752	E-mail:	.

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Coordenação de Equidade, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental (NMH)		
Responsável:	Elisa María Prieto Lara		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 3251-9544	E-mail:	prietoel@paho.org

2. CONTEXTO

Ao final de 2023, foi assinado e publicado o 2º Termo de Ajuste do Termo de Cooperação 122 (TC122), "Fortalecimento da Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas", celebrado entre a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde e a Secretaria Especial de Saúde Indígena- SESAI/MS, com previsão de 5 resultados esperados e respectivos produtos.

Durante o semestre foram finalizadas as ações previstas no 1º Termo de Ajuste e dado continuidade às ações de cooperação técnica no âmbito do TA 2. As ações previstas no TA1 foram mobilizadas e priorizadas para atender demandas de resposta à situação no Território Indígena Yanomami, em resposta à Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da desassistência à população Yanomami, decretada por meio da Portaria GM/MS n. 28, de 20 de janeiro de 2023, com instalação do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE Yanomami) como mecanismo nacional da gestão coordenada da resposta à emergência em âmbito nacional.

No início de 2024 houve alteração na estrutura organizacional das coordenações técnicas da OPAS Brasil, de modo que a gestão deste Termo de cooperação passou para a Coordenação de Equidade, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental (NMH).

Nesse sentido, durante o primeiro semestre de 2024 foram realizadas diversas reuniões e tratativas para aperfeiçoar a cooperação técnica realizada por meio deste instrumento. Inicialmente foi idealizada a realização de oficina técnica com participação de todas as coordenações da SESAI e equipe da OPAS para potencializar estratégias de cooperação técnica, tendo em vista mandato da OPAS e prioridades da SESAI, assim como para compartilhar os instrumentos administrativos e fomentar a discussão conjunta sobre plano de trabalho para o ano de 2024. Entretanto, a proposta inicial dessa oficina técnica conjunta foi adiada, tendo em vista a previsão de seminários regionais para discussão participativa das diretrizes e estratégias para avanço do Subsistema de Saúde Indígena e aperfeiçoamento da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), a se realizar durante o ano de 2024.

Outra questão relevante no primeiro semestre se refere à integração da saúde indígena nas ações do Ministério da Saúde, e articulação e coordenação da SESAI das ações realizadas em parceria com as demais secretarias, com destaque para a realização de Oficina de Integração da SESAI com participação de todas as áreas do Ministério da Saúde. Ademais há iniciativas em curso para aprimoramento e integração das ações em prol da saúde dos povos indígenas, e intensificar articulação com demais entes federados, com destaque para articulação junto a Conass e Conasems no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite.

Vale também mencionar a realização das primeiras reuniões do Grupo de Trabalho sobre o provimento da força de trabalho da saúde indígena por meio da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS). Com participação da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde, SESAI, representantes indígenas (APIB, FPCONDISI e CISI/CNS), SINDCOPSI e representantes do Ministério dos Povos Indígenas, o GT AgSUS discute medidas que assegurem um modelo de gestão, acompanhamento e avaliação da força de trabalho da saúde indígena, que assegure a participação da SESAI e fortaleça o controle social indígena no âmbito da AgSUS.

A situação de saúde do povo Yanomami continua sendo prioritária, com ações cada vez mais integradas entre diversas parcerias estratégicas e em diálogo constante com os povos indígenas do território. Foram realizados diversos treinamentos e visitas técnicas, potencializando ações de saúde no contexto da emergência Yanomami, em relação a tratamento de malária, vacinação, edificação e saneamento, consulta e escuta dos povos indígenas sobre as ações planejadas na região, dentre outras questões relevantes.

Por fim, o primeiro semestre de 2024 também foi marcado pela emergência devido às chuvas intensas no Rio Grande do Sul e atuação do Comitê de Resposta a Eventos Extremos na Saúde Indígena (CRESI), instituído no âmbito da SESAI, em articulação com DSEI Interior Sul e outros parceiros interinstitucionais no terreno para resposta oportuna e integrada ao COE nacional e local para saúde dos povos indígenas nas regiões afetadas.

3. 1º SEMESTRE DE 2024

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	TA1/RE1. Indicadores de atenção primária nos territórios indígenas melhorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	a) Percentual de DSEI com ao menos 03 (tres) multiplicador da estratégia AIDPI capacitados; b) Número de DSEI que ofertam 6 ou mais consultas de pré-natal a pelo menos 39% das mulheres indígenas; c) Numero de DSEI que atingiram e/ou ultrapassaram a meta de 40% de consulta de C&D para as crianças no primeiro ano de vida; d) Percentual de DSEI com ações de testagem neonatal implantadas em ao menos 50% das aldeias; e) Proporção de óbitos em crianças indígenas menores de um ano investigados; f) Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados; g) Numero de Obitos por suicidio entre indígenas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	a) 100% (34 DSEI); b) 26 DSEI; c) 15 DSEI; d) 25 DSEI; e) 100%; f) 100%; g) Reduzir 5%.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica nas ações de atenção integral à saúde dos povos indígenas, no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	TA1/RE 2. Estruturação dos processos de vigilância em saúde elaborada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	a) Numero de Informes publicados sobre saúde indígena; b) Taxa de incidência de Tuberculose na população indígena; c) Número de DSEI com Percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com esquema vacinal completo superior 86%; d) Percentual de DSEI com ações de enfrentamento das doenças negligenciadas ampliadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	a) 01 Informe Publicado com dados de 2019 b) reduzir 5% c) 25 DSEI d) 85%.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	TA1/RE3. Estratégias de articulação interfederativa estruturadas para acesso da população indígena à atenção especializada no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	a) Percentual de CASAI com protocolos avaliado; b) Percentual de DSEI com participação interfederativa analisada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	a) 85%; b) 85%.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 TA1/RE4. Maior número do Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI) apoiados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	a) Número de reuniões do Forum de Presidentes de CONDISI apoiada; b) Percentual de CONDISI com conselheiros e secretarios executivos capacitados; c) Número de publicações de suporte ao controle social.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	a) 08 reuniões; b) 100% dos CONDISI; c) 03 publicações.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 TA1/RE5. Qualificação dos profissionais da Saúde Indígena atualizada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	a) Percentual de DSEI com ao menos 50% profissionais qualificados para a atenção a saúde da mulher e da criança indígena; b) Percentual de DSEI com ao menos 50% de profissionais qualificados em vigilância em saúde; c) Percentual de DSEI que desenvolveram capacitação para fortalecer a articulação interfederativa.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	a) 70% dos DSEI b) 100% dos DSEI c) 75% dos DSEI.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	6 TA1/RE6. Mecanismos de gestão e informação do SASISUS renovados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	a) Percentual de DSEI com suporte técnico e vistas para aprimoramento da Gestão realizada; b) Percentual de DSEI com profissionais capacitados em novas ferramentas de gestão; c) Percentual de DSEI com fluxo de monitoramento dos determinantes ambientais estabelecidos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	a) 60%; b) 60%; c) 60%.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

7) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	7 TA1/RE7. Sistemáticas de Edificações e saneamento em comunidades indígenas aprimoradas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	a) Cobertura de aldeias com acesso à água potável; b) Cobertura de aldeias com tratamento da água.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	a) 60%; b) 60%.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

8) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	8	TA1/RE8. Ações em prol da Saúde dos povos indígenas brasileiros no âmbito internacional organizadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	a) Número de reuniões internacionais com participação de profissionais de saúde, gestores e ou lideranças indígenas brasileiras; b) Número de ações/ planos e ou programas da SESAÍ avaliado em relação as Políticas internacionais das quais o Brasil participa.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	a) 6 reuniões internacionais; b) 02 programas/ planos avaliados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações previstas no TA 1 foram implementadas de forma satisfatória até o segundo semestre de 2023. No primeiro semestre de 2024 foi dada continuidade da cooperação técnica no âmbito do TA 2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

9) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	9 TA2/RE1. Atenção integral à saúde dos povos indígenas, com ênfase na atenção primária à saúde (APS) e vigilância em saúde, fortalecida e aprimorada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de documento de Atenção Integral a Saúde da Mulher Indígena publicado. 2. Nº de Oficina de Atenção Integral a Saúde da Mulher realizada. 3. Nº de Oficinas de Multiplicadores da Estratégia Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância – AIDPI e sobre abordagem do crescimento e desenvolvimento infantil indígena realizadas. 4. % de DSEI com Oficinas para a elaboração de planos intersetorias de promoção da segurança alimentar e nutricional em terras indígenas realizadas. 5. Nº de oficina de qualificação dos profissionais da APS indígena e parteiras para o enfrentamento da mortalidade materna e infantil. 6. Nº de oficina de aprimoramento da atenção psicossocial indígena com profissionais das equipes de APS indígena realizadas. 7. Nº de kits de cartilhas de atenção psicossocial para todas as EMSI revisadas, publicadas, impressas e distribuídas. 8. Nº de DSEI com percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com esquema vacinal completo superior a 80%. 9. Nº de DSEI com diagnóstico situacional dos territórios para devida implementação de ações de vigilância em saúde integral no território indígena realizado. 10. % de territórios com diagnóstico sociocultural dos povos indígenas isolados de recente contato, para implementação de ações realizado.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Documento publicado de Atenção Integral à Saúde da Mulher Indígena. 2. 01 oficina de Atenção Integral a Saúde da Mulher realizada. 3. 02 oficinas de Multiplicadores da Estratégia Atenção integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) e sobre a abordagem do crescimento e desenvolvimento infantil indígena realizadas. 4. 100 % de DSEI (34 DSEI), beneficiados com Oficinas para a elaboração dos planos intersetorias de promoção da segurança alimentar e nutricional em terras indígenas realizadas. 5. 01 oficina de qualificação aos profissionais de APS e parteiras para o enfrentamento da mortalidade materna e infantil entre povos indígenas. 6. 01 oficina de aprimoramento da atenção psicossocial indígena saúde mental com profissionais das equipes de APS indígena realizadas. 7. 01 kit de cartilha revisado, publicado, impresso e distribuído para as EMSI. 8. 25 DSEI com percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com esquema vacinal completo superior 80%. 9. 25 DSEI com diagnóstico situacional dos territórios para devida implementação de ações de vigilância em saúde integral no território indígena realizado. 10. Diagnostico sociocultural de 100% dos povos indígenas isolados e de recente contato para aplicação da atenção integral à saúde.

Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual

Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

O progresso das ações programadas no PTA foi positivo, com a execução de diversas atividades essenciais para o fortalecimento da atenção à saúde dos povos indígenas. As oficinas de capacitação, encontros e articulações realizadas contribuíram para aprimorar a coordenação entre as equipes e expandir a cobertura de saúde em áreas críticas. As metas previstas foram cumpridas dentro do cronograma estipulado, promovendo melhorias significativas na vigilância em saúde e na atenção primária à saúde.

Durante o semestre foram implementadas ações para o fortalecimento das redes de atenção à saúde, a partir da qualificação de fluxos, equipes, estruturas, serviços e logística de insumos com perspectiva intercultural, com destaque para: apoio e monitoramento de ações de atenção psicossocial e promoção do bem viver e monitoramento de casos de suicídio; ações para atenção integral à saúde dos povos indígenas, com ampliação e atualização da Estratégia de Atenção integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), acompanhamento e articulação para redução da mortalidade infantil entre povos indígenas; acompanhamento de oficinas e discussão sobre AIDPI comunitário materno infantil; participação em capacitação para implantação e implementação da linha de cuidado das hepatites virais em Roraima; discussão para estabelecimento de linha de cuidado integral à saúde das pessoas impactadas por mercúrio.

A ampliação e monitoramento das coberturas vacinais nos DSEI foram impulsionadas por meio da realização de Encontro Nacional de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI); ações do Mês de Vacinação dos Povos Indígenas; monitoramento do microplanejamento das atividades de vacinação de alta qualidade; e ações de imunização no estado de Roraima e região de fronteira devido a casos de febre amarela.

Foram realizadas ações de apoio na implementação de serviços de saúde digital e telessaúde e impulsionada oferta de serviços de tele-educação para profissionais de saúde e teleconsultorias.

Ainda foram realizadas ações para apoiar instrução de processo de contratação e procedimentos relacionados ao Sistema Integrado de Gestão Patrimonial (SIADS) e aprimoramento da gestão dos DSEI; levantamento de necessidades de saúde bucal e articulação interfederativa para diagnóstico de doenças bucais mais prevalentes e elaboração de plano de intervenção de saúde bucal.

No 1º semestre, foram implementadas ações para atenção integral à saúde dos povos indígenas isolados e de recente contato, com destaque para a revisão e análise de prontuários de atendimento e cartões de vacina, e apoio ao curso de planejamento de saúde em contexto intercultural.

No contexto das ações no território indígena Yanomami, o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE - Yanomami) coordena ação interministerial de resposta à emergência em saúde pública de importância nacional decretada em janeiro de 2023. Durante o semestre, foram realizadas ações estratégicas e integradas para restabelecimento dos serviços de saúde e articulação com gestores para: implementação de resposta para melhoria da saúde e bem viver dos povos indígenas no território Yanomami, com destaque para a reabertura de todos os polos base do DSEI Yanomami e Yekuana, reduzindo substancialmente o vazio assistencial no território no início da emergência, e garantindo continuidade da assistência, monitoramento e vigilância; realização de treinamento para aprimoramento do tratamento e vigilância da malária, com destaque para utilização de tafenoquina para ampliar a celeridade na implantação do tratamento da malária; visitas técnicas aos polos base e apoio à gestão de serviços de logística; apoio na gestão e assistência farmacêutica; capacitação profissional para diagnóstico e manejo clínico de acidentes por animais peçonhentos, e ações para descentralização dos soros antivenenos; ações para impulsionar e aprimorar estabelecimentos habilitados ao recebimento do Incentivo de Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE-PI); monitoramento do microplanejamento das atividades de vacinação de alta qualidade; fortalecimento e diálogo intersetorial para Plano de Segurança Alimentar e Nutricional para população na TI Yanomami; acompanhamento visitas técnicas e apoio para instalação do Centro de Referência no polo base Surucucu; participação em assembleia geral do povo Yanomami para escuta de reivindicações de lideranças e organizações indígenas.

No período em pauta também foram implementadas ações de apoio emergencial e resposta a eventos extremos em territórios indígenas no contexto das chuvas intensas no Rio Grande do Sul e estiagem na região norte. Em relação à emergência devido às chuvas intensas no Rio Grande do Sul, merece destaque a atuação do Comitê de Resposta a

Eventos Extremos na Saúde Indígena (CRESI), instituído no âmbito da SESAI, em articulação com DSEI Interior Sul e outros parceiros interinstitucionais no terreno para resposta oportuna e integrada ao COE nacional e local para saúde dos povos indígenas nas regiões afetadas. Vale mencionar articulação e apoio e monitoramento das ações de atenção psicossocial e promoção do bem viver no contexto da emergência e resposta articulada e fortalecimento das capacidades locais em consonância com contexto e cultura das comunidades locais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As principais dificuldades enfrentadas incluem barreiras logísticas em regiões de difícil acesso, além de limitações na infraestrutura de comunicação. Para superar esses desafios, recomenda-se o fortalecimento das parcerias com instituições locais, bem como a implementação de tecnologias de comunicação mais acessíveis. Intervenções focadas em treinamentos contínuos e estratégias adaptadas à realidade local também são cruciais para otimizar a execução do plano.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas estão diretamente ligadas ao cumprimento dos indicadores e metas estabelecidos no PTA. O fortalecimento da gestão de saúde indígena, evidenciado pela ampliação da cobertura vacinal e pela melhoria na coordenação entre as equipes, tem mostrado impacto positivo. Por outro lado, é fundamental continuar monitorando as áreas que enfrentam dificuldades logísticas para garantir que todos os territórios indígenas recebam o suporte necessário.

10) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	10 TA2/RE2. Articulação entre os mecanismos de gestão interfederativa, controle e participação social, Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI) nas ações de saúde indígena fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de DSEI com diagnóstico situacional da capacidade da Rede de Referência mapeada para atendimento de suas necessidades de saúde, conforme o Perfil Epidemiológico. 2. Nº de DSEI com Redes Intersetoriais de Promoção do Bem Viver em Territórios Indígenas implementadas. 3. Nº de reuniões do Fórum de Presidentes do CONDISI realizadas. 4. Nº de oficinas para Conselheiros e Secretários executivos dos CONDISI realizadas. 5. Nº de cartilhas com, materiais de apoio e controle social da saúde indígena publicadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100 % de DSEI com diagnóstico situacional da capacidade da Rede de Referência mapeada para atendimento de suas necessidades de saúde, conforme o Perfil Epidemiológico. 2. 34 DSEI com Redes Intersetoriais de Promoção do Bem viver em Territórios Indígenas implementadas. 3. 08 reuniões de Presidentes do CONDISI realizadas. 4. 01 oficina para promoção e articulação, de políticas públicas dos Conselheiros e Secretários executivos dos CONDISI realizada. 5. 01 cartilha com materiais de apoio e controle social da saúde indígena, publicada.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações programadas no PTA avançaram com sucesso na realização de fóruns e capacitações voltadas ao fortalecimento dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI). A integração entre as lideranças e as equipes técnicas permitiu aprimorar a articulação interfederativa e aumentar a participação das comunidades nas decisões de saúde.

No período foi realizada a 3ª Reunião Extraordinária do Fórum de Presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (FP-CONDISI) e 7ª Reunião Ordinária do FP-CONDISI. Além disso, foi realizado Encontro dos Secretários Executivos dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena em Brasília/DF, ocasião em que foram debatidas as atribuições dos secretários executivos dos CONDISI.

Também foram desenvolvidas ações de fortalecimento da participação e controle social, e promoção da articulação com outros conselhos de políticas públicas, por meio de oficina de capacitação de conselheiros locais e distritais, participação em reuniões do CONDISI, audiências públicas e outras atividades estratégicas para aprimoramento da articulação e gestão interfederativa e intersetorial.

O aprimoramento da integração dos DSEI com as redes de serviços em saúde em todos os níveis e fortalecimento da articulação intersetorial foram fomentados especialmente por meio do Incentivo de Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE-PI) em face da assistência de média e alta complexidade por estabelecimentos de saúde habilitados, também por meio de articulação com secretarias estaduais e municipais de saúde.

Neste semestre foram realizadas as primeiras reuniões do Grupo de Trabalho sobre o provimento da força de trabalho da saúde indígena por meio da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS). Com participação da Secretaria-

Executiva do Ministério da Saúde, SESAI, representantes indígenas (APIB, FPCONDISI e CISI/CNS), Sindicato dos Trabalhadores da Saúde Indígena (SINDICOPSI) e representantes do Ministério dos Povos Indígenas, o GT AgSUS discute medidas que assegurem um modelo de gestão, acompanhamento e avaliação da força de trabalho da saúde indígena, que assegure a participação da SESAI e fortaleça o controle social indígena no âmbito da AgSUS.

Vale ainda destacar a realização de Oficina de Integração da SESAI com participação de todas demais secretarias do Ministério da Saúde. Ações desenvolvidas no período também incluem a organização e composição da equipe multidisciplinar de saúde indígena para dar suporte às atividades da Tenda de Saúde – Medicina Tradicional e Práticas Integrativas, durante o Acampamento Terra Livre; assim como ações de articulação e gestão interfederativa para implantação de serviços de saúde digital e telessaúde, articulação e aprimoramento de gestão interfederativa por meio de participação em módulo de acolhimento e avaliação do Programa Mais Médicos.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Dificuldades relacionadas à logística e à comunicação em áreas remotas continuam sendo um obstáculo para a participação plena das lideranças em eventos presenciais. Para mitigar essas limitações, a recomendação é expandir o uso de videoconferências e aprimorar a logística, além de realizar capacitações mais frequentes.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Em relação à meta 3 de 8 reuniões do FP-CONDISI, foram realizadas 2 reuniões no primeiro semestre de 2024. Também foi alcançada a meta 4 de 01 oficina para promoção e articulação, de políticas públicas dos Conselheiros e Secretários Executivos dos CONDISI, com a realização do Encontro de Secretários Executivos dos CONDISI e discussão sobre atribuições dos Secretários Executivos dos CONDISI nessa ocasião.

O avanço das atividades tem contribuído para o alcance do resultado esperado, com indicadores de participação e controle social em níveis satisfatórios. Contudo, para manter a evolução constante, é necessário aprimorar a articulação entre os diferentes conselhos e garantir suporte técnico contínuo.

11) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	11 TA2/RE3. Gestão do conhecimento, formação de recursos humanos, informação, avaliação e monitoramento da saúde indígena aprimoradas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de capacitações de profissionais da saúde que atuam na saúde indígena, com foco nas equipes Multiprofissionais de Saúde Indígena, em relação à atenção integral à saúde dos povos indígenas. 2. Nº de DSEI com temática de monitoramento e avaliação dos indicadores pactuados nos planos distritais de saúde indígena (PDSI) implementada. 3. Nº de oficinas de nivelamento e balizamento para planejamento e execução de ações de educação permanente na saúde indígena, para os pontos focais nos 34 distritos promovidas. 4. Nº de capacitações promovidas para odontólogos das EMSI na técnica Tratamento restauradora traumático – ART (1 por EMSI). 5. Nº de oficinas realizadas, com parcerias estabelecidas entre instituições participantes para fortalecer os saberes tradicionais Indígenas. 6. % de DSEI com padronização no diagnóstico situacional, considerando as peculiaridades territoriais, demográficas, epidemiológicas e socio sanitárias.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 01 capacitação de profissionais da saúde de atenção integral à saúde dos povos indígenas, com o foco nas equipes Multiprofissionais. 2. Oficina de monitoramento e avaliação nos 34 DSEI, dos indicadores pactuados nos planos distritais de saúde indígena do PDSI implementada. 3. 02 oficinas de nivelamento e balizamento para planejamento e execução de ações de educação permanente na saúde indígena, para os pontos focais nos 34 distritos promovidas. 4. 01 capacitação para treinamento dos odontólogos das EMSI na técnica Tratamento restaurador a traumático – ART (1 por EMSI). 5. 01 oficina realizadas, com parcerias estabelecidas entre instituições participantes para fortalecer os saberes tradicionais indígenas. 6. 1001% dos DSEI com diagnóstico situacional dos cuidados da população indígena, considerando as peculiaridades territoriais, demográficas, epidemiológicas e socio sanitárias.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No semestre foram realizadas a 1ª Oficina Nacional de Monitoramento e Avaliação para a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (PNASPI), o “I Fórum de Licitações e Contratos na Saúde Indígena: Conformidade e Eficiência (Lei n. 14.133/2021)”, com a capacitação de profissionais de todos os DSEI nessas temáticas, além de realização de visitas técnicas para qualificação e monitoramento da gestão da saúde indígena.

Vale ainda mencionar que foram realizadas oficinas de microplanejamento das ações de controle e eliminação da malária nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, em 2 turmas, e Encontro Nacional de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

As ações programadas estão sendo implementadas conforme o previsto, com destaque para as capacitações em monitoramento e avaliação. As oficinas realizadas permitiram nivelar o conhecimento técnico das equipes e fortalecer as práticas de gestão em saúde indígena.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram identificados desafios na integração das equipes e na adaptação dos conteúdos às diferentes realidades culturais. Para contornar essas questões, sugere-se a revisão contínua dos materiais de capacitação e o investimento em metodologias de ensino mais inclusivas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas no período representam avanço no alcance do resultado esperado, tendo em vista indicadores e metas previstas em relação à capacitação de profissionais de saúde e realização de oficina de monitoramento e avaliação com os 34 DSEI.

O progresso das ações está alinhado com as metas definidas, resultando na melhoria da capacidade técnica das equipes e na ampliação do acesso à informação. Para garantir o sucesso pleno, é essencial manter o foco na formação continuada e na adaptação às especificidades locais.

12) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	12 TA2/RE4. Ações de apoio a estruturação de projetos de edificações e infraestruturas de saneamento básico em comunidades indígenas implementadas, aprimoradas e monitoradas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de DSEI com monitoramento da qualidade da água implementado. 2. Nº de DSEI com levantamento das informações para mapear os territórios realizado. 3. Nº de Projetos de Pesquisa arquitetônicos e de ambiência integrativos culturalmente para atender os DSEIs, elaborados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 25 DSEI com monitoramento da qualidade da água implementado. 2. Documento online, com mapeamento dos territórios dos 34 DSEI. 3. Elaboração de 01 projeto de pesquisa arquitetônico e de ambiência integrativos culturalmente, para atender atenção primária indígena dos DSEIs.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações de infraestrutura avançaram conforme o cronograma, com destaque para o monitoramento da qualidade da água e a elaboração de projetos arquitetônicos adaptados às necessidades das comunidades indígenas. As atividades realizadas contribuíram para a melhoria das condições de vida nas regiões atendidas.

As atividades realizadas impulsionaram a ampliação da cobertura de aldeias com acesso à água, pela caracterização hidrogeológica das áreas de abrangência dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas Alagoas e Sergipe e Alto Rio Juruá; Pernambuco e Litoral Sul; Amapá Norte do Pará e Araguaia; e Alto Rio Negro e Porto Velho, com ênfase na aquisição de informações geológicas regionais e locais; aquisição de dados dos poços tubulares existentes e georreferenciamento de pontos de captação subterrânea.

Durante o semestre foram realizadas capacitação de pesquisadores para o Programa Nacional de Saneamento Indígena; qualificação profissional para agentes indígenas de saúde e agentes indígenas de saneamento, e técnicos em saneamento; assim como visitas técnicas para acompanhamento de construção de poços em aldeias, CASAI, polo

base, reforma e ampliação de sistema de água nos territórios, vistoria de obras, dentre outras ações realizadas.

No contexto da emergência de saúde pública de importância nacional ESPIN Yanomami, foram realizadas visitas técnicas e apoio ao serviço de edificação e saneamento indígena nas atividades nesse contexto e gestão para instalação de sistema de água, esgoto e gerenciamento de resíduos sólidos no território Yanomami, assim como visitas técnicas e acompanhamento da construção do Centro de Referência no polo base Surucucu.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Os principais desafios incluem a escassez de mão-de-obra qualificada e a dificuldade em acessar áreas remotas e contratação especializada. Como solução, sugere-se o fortalecimento das parcerias com instituições locais e a capacitação das equipes envolvidas para otimizar a execução dos projetos.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades realizadas estão impactando positivamente a gestão de saneamento e infraestrutura, com avanços consideráveis no monitoramento e na estruturação dos projetos. No entanto, a continuidade desse progresso depende de ajustes logísticos e do engajamento das equipes locais.

13) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	13 TA2/RE5. Ações estratégicas das medicinas tradicionais indígenas a partir de mapeamentos de experiências exitosas no âmbito nacional e internacional, fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de capacitação de gestores, profissionais, prestadores da saúde, para discussões interculturais. 2. Nº de reuniões internacionais com foco no fortalecimento da Saúde Indígena realizadas, com participação de profissionais de saúde, gestores e ou lideranças indígenas brasileiras. 3. % de DSEI com experiências de integração das medicinas indígenas ao SasiSUS mapeadas. 4. Nº de Oficinas macrorregionais para a elaboração do Programa de Medicinas Indígenas no SasiSUS promovidas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 01 capacitação de gestores, profissionais, prestadores da saúde, para discussões interculturais. 2. 03 reuniões internacionais com participação de profissionais de saúde, gestores e/ou lideranças indígenas brasileiras para tratar das boas práticas entre países com foco no fortalecimento da saúde dos povos indígenas nas Américas. 3. 100% dos DSEI com mapeamento das estratégias implementadas nas medicinas indígenas 4. 02 oficinas macrorregionais para a elaboração do Programa de medicina indígena no SasiSUS promovidas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações programadas para o fortalecimento das medicinas tradicionais indígenas estão sendo executadas conforme o planejado, com a realização de capacitações e reuniões internacionais para discutir boas práticas. O mapeamento das iniciativas existentes tem sido fundamental para consolidar essas estratégias.

No período merece destaque a realização do Encontro Regional sobre Desigualdade Étnico-raciais em Saúde, realizado

em Brasília, no Auditório da OPAS, de 3 a 5 de julho, com a participação de representantes de governo, lideranças indígenas e afrodescendentes de 23 países da região das Américas. A reunião regional foi impulsionada pelo Brasil, com carta convite conjuntamente assinada pela Ministra Nísia e Diretor Jarbas Barbosa, para avançar na implementação das cinco linhas estratégicas da Estratégia e Plano de Ação da OPAS sobre Etnia e Saúde (2019-2025). O encontro regional possibilitou intercâmbio de experiências entre os países da região das Américas para avançar na equidade étnico-racial e implementação das linhas estratégicas, com destaque para o reconhecimento dos conhecimentos ancestrais e da medicina tradicional e complementar, e o fortalecimento de capacidades institucionais e comunitárias em matéria de etnia e saúde.

Também merece destaque a participação do Secretário e assessoria em evento sobre medicinas tradicionais, no âmbito do G20, em Salvador/BA, e visitas técnicas de mapeamento de práticas e especialistas indígenas no território e discussão de protocolo que atenda especificidade do povo indígena Yanomami. Vale ainda mencionar o trabalho preparatório para os Seminários regionais de saúde indígena para aprimoramento do SasiSUS durante o primeiro semestre, com um dos eixos de discussão centrado nas práticas de cuidado e medicinas indígenas e articulação dos sistemas indígenas de saúde.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As dificuldades incluem a integração entre as práticas tradicionais e o sistema de saúde formal, além de desafios na comunicação intercultural. Como sugestão, recomenda-se intensificar os diálogos interculturais e promover oficinas com a participação ativa das lideranças indígenas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O progresso está alinhado com as metas, com avanços importantes no mapeamento e na articulação das práticas de medicina tradicional. Contudo, é necessário continuar investindo na integração entre os diferentes sistemas de saúde para garantir a efetividade das ações.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Quanto às prioridades de governo, destaca-se o Plano Nacional de Saúde 2024-2027, e seu objetivo 6. Promover e qualificar a oferta de ações e serviços de saúde e saneamento ambiental, considerando os diferentes contextos étnico-culturais da população indígena, em articulação e fortalecimento dos saberes e práticas tradicionais. Além das metas e indicadores desse objetivo, vale destacar que equidade é princípio norteador do SUS e o enfrentamento ao racismo, discriminações e desigualdades de raça etnia, de gênero, regionais e sociais é apontado como premissa para os objetivos e metas do PNS 2024-2027.

Quanto às contribuições ao Plano Estratégico da OPAS, destaca o Resultado Intermediário 26, relacionado a temas transversais: equidade, gênero, etnia e direitos humanos: Fortalecimento da liderança e da capacidade dos países para promover a equidade na saúde e a igualdade étnica e de gênero na saúde, dentro de um marco de direitos humanos. E o indicador do resultado intermediário: 26.a Número de países e territórios com respostas institucionais e mecanismos de prestação de contas que estão avançando rumo à equidade em saúde, à igualdade étnica e de gênero em saúde, e aos direitos humanos. Também vale mencionar 26.2 Países e territórios habilitados para executar políticas, planos e estratégias a fim de impulsionar a equidade em saúde. (Indicador 26.2.a: Número de países e territórios que executam políticas, planos e estratégias para impulsionar a equidade em saúde).

Merece destaque ainda a Política da OPAS sobre Etnia e Saúde (2017) e a Estratégia e Plano de Ação sobre Etnia e Saúde (2019-2025), e suas cinco linhas de ação estratégicas: a) geração de evidências; b) estímulo à ação em matéria de políticas; c) participação social e alianças estratégicas; d) reconhecimento dos conhecimentos ancestrais e da medicina tradicional e complementar; e) desenvolvimento das capacidades em todos os níveis.

Além disso, em 2023 no âmbito da 76ª Assembleia Mundial de Saúde foi adotada a Resolução da OMS sobre saúde dos povos indígenas, com protagonismo e liderança do Brasil para sua aprovação com unanimidade.

As ações de cooperação técnica relatadas anteriormente favoreceram o cumprimento de metas e progresso nas ações previstas no Termo de Cooperação. Por outro lado, não foi possível executar todas as atividades inicialmente planejadas, devido à reorganização de prioridades e recursos, inclusive para responder situação de emergência na Terra Indígena Yanomami frente à desnutrição, malária e doenças infecciosas, falta de assistência médica e impactos ambientais decorrentes de atividades ilegais, como o garimpo, dentre outras questões relevantes que ainda ameaçam a vida e bem viver de milhares de indígenas na TI Yanomami, especialmente crianças e idosos.

Desse modo, foi necessário se utilizar do Termo de Cooperação Técnica, cujo objeto é Fortalecimento da atenção integral a saúde dos povos indígenas, para contribuir com ações emergenciais visando mitigar a crise, através de apoio financeiro para logística disponibilização de profissionais. Essas ações visaram atender necessidades urgentes de transporte, alimentação e alocação de pessoal especializado, de modo a garantir o acesso à saúde, segurança alimentar e suporte humanitário. Dada a gravidade e as condições precárias de saúde, combinadas com o isolamento geográfico, demandam intervenções imediatas para evitar um agravamento ainda maior da crise, incluindo a possibilidade de mortes evitáveis e a propagação de doenças contagiosas.

Esse plano de ação emergencial também se alinha com o objeto do TC para respostas rápidas em contextos de crises humanitárias e de saúde pública, buscando assegurar os direitos fundamentais e o acesso digno à saúde para populações vulneráveis, que foi decisivo para conter a emergência Yanomami, resguardando vidas e promovendo a recuperação das condições de saúde e dignidade dessa população. A atuação coordenada, com apoio da OPAS, permitiu que as ações sejam executadas com a urgência que a situação demanda, de modo que se verifica o cumprimento satisfatório do Termo de Ajuste - TA 1.

Quanto ao 2º Termo de Ajuste (TA 2), os esforços concentrados na implementação de ações estratégicas voltadas para o fortalecimento da gestão e da infraestrutura em saúde indígena. O progresso das atividades programadas foi satisfatório, especialmente em relação à articulação interfederativa e ao aprimoramento dos processos de vigilância em saúde. As capacitações e oficinas realizadas demonstraram impacto positivo, melhorando a coordenação e ampliando o alcance das iniciativas voltadas à promoção da saúde. O cumprimento das metas estabelecidas no PTA para o TA 2, estão sendo realizadas, com conforme cronograma, e serão potencializadas no próximo semestre.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Durante a execução das ações previstas nos TA 1 e 2, foram identificadas lições importantes que devem guiar a continuidade do projeto e a execução das próximas etapas. Algumas das principais lições aprendidas incluem:

- * Importância de parcerias estratégicas e articulação interinstitucional, garantindo-se a efetiva participação dos povos indígenas em todo processo;
- * Fortalecer o diálogo intercultural e promover a capacitação contínua de profissionais com foco no respeito às especificidades culturais;
- * Capacitação Contínua e Adaptada;
- * Aperfeiçoamento das Estruturas de Gestão e Monitoramento;
- * Fortalecimento de Redes Intersetoriais;
- * Elaboração de planos de contingência para mitigar riscos de atrasos decorrentes de problemas de transporte e comunicação;
- * Elaboração de protocolos mais ágeis para situações emergenciais, garantindo a eficiência na resposta e o suporte adequado às comunidades afetadas.

A previsão e celebração oportuna do TA2 possibilitaram a continuidade da cooperação técnica e implementação das ações previstas no TA 1 após execução dos recursos aportados, evidenciando uma boa prática.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	0	0	0	0%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
5	0	0	0	0%
6	0	0	0	0%
7	0	0	0	0%
8	0	0	0	0%
9	3	0	0	30%
10	2	0	0	30%
11	2	0	0	30%
12	2	0	0	25%
13	2	0	0	20%
Total:	11	0	0	27%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 6,767,311.84
Recursos desembolsados:	US\$ 4,662,318.48
Pendente de pagamento:	US\$ 784,379.54
Saldo:	US\$ 1,320,613.82